



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2020

TRAJETÓRIA E PRÁTICAS DE RESISTÊNCIA DOS ESCRAVOS NA JUSTIÇA PARA A CONQUISTA DA SUA LIBERDADE (FEIRA DE SANTANA, 1871 – 1888).

Gabriel dos Reis Almeida¹; Elciene Rizzato Azevedo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gabrielhistuefs@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elciazevedo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Escravidão; Trajetória; Experiência.

INTRODUÇÃO

As formulações na ciência estão em constantes transformações, não foi diferente na historiografia da escravidão, por isso que o objetivo é enfatizar as mudanças que ocorreram nos temas e perspectivas de estudos da escravidão nos anos de 1960 e 1970, e como os historiadores modificaram os paradigmas de análise da documentação a partir de 1980. Caracterizado pela historiografia tradicional dos anos 70 como vítima na relação com seu senhor, o escravo é posto em evidência na narrativa como um ser submisso e coisificado, sendo completamente coadjuvante das suas próprias histórias e trajetórias de vida, aparecendo como extensão da vontade senhorial. A aproximação com os arquivos e as novas metodologias com as fontes que começam a surgir a partir da década de 1980 mudam muitos paradigmas e práticas investigativas, transformando a forma como os historiadores passaram a lidar com a documentação e suas problematizações. Impulsionadas pelas reflexões de uma série de movimentos que começam a borbulhar no campo historiográfico, a exemplo da terceira geração dos *Annales* e da *History from below*¹. As novas pesquisas passam a inverter os protagonistas, pois, a inclusão dos excluídos vem acompanhada necessariamente, de uma nova abordagem na análise da relação senhor-escravo². Essas mudanças, evidentemente, reverberaram também nos estudos de Feira de Santana, principalmente quando se trata de trabalhar as trajetórias de vida dos escravizados e também das alforrias como práticas de resistência.

¹ História vista de baixo.

² LARA, 1995, pg. 46

A partir das leituras de Flaviane Nascimento³ e Karine Damasceno⁴, percebi como Nascimento trata das práticas de alforriar, estabelecendo uma noção de paternalismo e como essas imbricações se davam a partir de tons de benevolência, mas em contrapartida legitimava a imposição senhorial. E em Damasceno, como a autora busca compreender as experiências e agências de mulheres negras escravizadas em sua luta constante por um horizonte de libertação.

É com base nessa perspectiva que a proposta de pesquisa busca enveredar-se, pois pretendo aprofundar e problematizar os caminhos e limites da agência escrava, buscando trabalhar os registros cartoriais de alforria e os processos judiciais, na tentativa de alcançar trajetórias de vida dos escravos, mostrando seus desafios cotidianos e traçar práticas de suas resistências na luta pela liberdade.

MATERIAIS E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa foi realizada no fundo judicial da Comarca de Riachão de Jacuípe do Centro de Documentação e Pesquisa – CEDOC, UEFS. Os processos judiciais têm se apresentado como fonte primordial de estudos que buscam reconstruir trajetórias de vidas dos subalternos, sejam eles escravos ou trabalhadores livres, por permitirem acessar fragmentos de sua vida cotidiana, suas concepções de mundo, conflitos, solidariedades. A perspectiva dessa pesquisa é a da micro-análise, que ao reduzir a escala de observação e seguir a experiência individual e as relações interpessoais, reconstrói trajetórias individuais com o desafio de entender de outra perspectiva processos históricos diversos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Na medida em que foram feitas as discussões e aprofundamento da bibliografia acerca do campo da escravidão, percebeu-se que os motivos e caminhos que podem ser utilizados pelos escravos para conquistar sua alforria foram muitos e o quanto os senhores interferiam diretamente sobre as decisões futuras em entregar a manumissão ou não. Desse modo, podemos inferir que mesmo a imposição senhorial sendo uma constante nesses processos, não anulava o quanto era importante para os escravos continuarem lutando e resistindo coletivamente para obter a sua alforria. O caso analisado do escravo João, encontrado na

³ NASCIMENTO, Flaviane Ribeiro. *Viver por si: Histórias de Liberdade no Agreste Baiano Oitocentista* (Feira de Santana, 1850 – 1888). Salvador, BA: UFBA, 2012.

⁴ DAMASCENO, Karine Teixeira. *Para Serem Donas de Si: Mulheres negras lutando em família* (Feira de Santana, Bahia, 1871 – 1888). Salvador, BA: UFBA, 2019.

documentação judicial, mostra que é possível perceber quão instáveis podem ser os caminhos que levam a alforria, pois nem sempre os resultados eram os esperados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou conclusão)

Contudo, a proposta desse trabalho foi apurar o olhar para o campo da escravidão, apresentado as principais discussões que cercavam os estudos anteriores e recentes, bem como iniciar as primeiras leituras e contato com uma fonte manuscrita do século XIX. Pois, como vimos ter essa proximidade com a documentação, com os conceitos e bibliografia, é de suma importância para a pesquisa em história ser realizada. Então, como proposta temática, a relevância desta experiência se torna pertinente para a prolongação dos estudos no projeto de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, F. H. Capitalismo e escravidão no Brasil meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. [1962] 2, ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- CHALHOUB, Sidney; SILVA, Fernando Teixeira da. *Sujeitos no Imaginário Acadêmico: Escravos e Trabalhadores na Historiografia Brasileira desde os Anos 1980*. Cad. AEL, v. 14, n. 26, 2009.
- CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- DAMASCENO, Karine Teixeira. *Para Serem Donas de Si: Mulheres negras lutando em família (Feira de Santana, Bahia, 1871 – 1888)*. Salvador, BA: UFBA, 2019.
- GUINZBURG, Carlo; CASTELNUOVO, Enrico & PONI, Carlo (orgs.). *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa/Rio de Janeiro: DIFEL/Bertrand Brasil, 1989.
- LARA, Silvia Hunold. *Blowin' in the Wind: E. P. Thompson e a experiência negra no Brasil*. São Paulo, (12), 1995.
- NASCIMENTO, Flaviane Ribeiro. *Viver por si: Histórias de Liberdade no Agreste Baiano Oitocentista (Feira de Santana, 1850 – 1888)*. Salvador, BA: UFBA, 2012.
- REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- REIS, João José; SILVA, Eduardo. *Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SLENES, Robert. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- THOMPSON, Edward Palmer. *A Formação da Classe Operária Inglesa: A Árvore da Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em Comum: Estudo Sobre a Cultura Popular Tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.